

***Vidas secas*: subalternidade, palavra e poder**

O artigo pretende discutir o complexo problema da representação dos excluídos no *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, a partir da análise da posição ambígua ocupada pelo narrador – ao mesmo tempo solidário e conscientemente distante do mundo empobrecido de seus personagens – e das implicações ideológicas (mas também estéticas) desse ambiguidade, que indica, segundo propomos, o esforço do autor em tornar visível a existência miserável dos retirantes, mas resguardando-os de uma representação autoritária, que mistificasse, naturalizando-a, a diferença irreduzível que separa o universo letrado do narrador da vida silenciada e bruta dos personagens. A interlocução teórica principal se dará com os chamados Estudos da Subalternidade, particularmente com o trabalho de Gayatri Spivak.

Palavras-chave: representação; poder; subalternidade; Graciliano Ramos; *Vidas secas*.

This article seeks to discuss the problem of representation of the underprivileged in the Brazilian novel *Vidas Secas* (*Barren lives*) by Graciliano Ramos. In order to do that we focus on the ambiguous position adopted by the narrator – who shows, at the same time, sympathy and a calculated detachment for the poverty-stricken world in which his characters live – and on the ideological (and aesthetical) implications that come from that ambiguity. According to our proposal, that strategy indicates the author's effort to make visible the miserable existence of the migrants, in such a way that it shields them from an authoritarian representation that would mystify, through naturalization, the irreducible difference that separates the learned universe of the narrator from the gross and mute life of the characters. Our theoretical dialogue will be

made mainly with what is known as Subaltern Studies, and in particular with Gayatri Spivak.

Keywords: representation; power; subalternity; Graciliano Ramos; *vidas secas*.

“O artista perfeito”: Clarice Lispector e a poética da inocência

Este trabalho pretende – a partir da crônica “O artista perfeito”, de Clarice Lispector – analisar a presença da inocência na obra da autora, não só enquanto tema, mas também como princípio estético.

Palavras-chave: Clarice Lispector; inocência; crônica; prosa introspectiva.

This paper intends – from the chronicle “The perfect artist,” by Clarice Lispector – to analyse the presence of innocence in the author’s work, not only as a theme, but also as an aesthetic principle.

Keywords: Clarice Lispector; innocence; chronicle; introspective prose.

Sistema e sistemas na literatura “colonial”

Apesar dos pressupostos teórico-metodológicos distintos, Antonio Candido, Afrânio Coutinho e Haroldo de Campos continuam prisioneiros do que foi firmado no século XIX: o modelo de uma crítica literária que está subordinada ao conceito de Nação, de Identidades Nacional e Cultural, de alteridade literária e linguística.

Palavras-chave: sistema literário; autonomia literária; texto/contexto.

Despite adopting different theoretical and methodological assumptions, Antonio Candido, Afrânio Coutinho and Haroldo de Campos emulate a model of Literary Criticism which was established in the 19th century, which is based on the concepts of Nation, National and Cultural Identities as well as literary and linguistic otherness..

Keywords: literary system; literary autonomy; text/context.

Notas sobre a *mimesis* em Ruy Duarte de Carvalho, leitor de Guimarães Rosa

Pretendo neste trabalho, investigar o fecundo diálogo de Ruy Duarte de Carvalho com a obra de Guimarães Rosa, diálogo este, tecido na própria

escrita do autor angolano. Meu interesse será lidar com a representação literária de modos de ser e de falar alheios (estranhos) àqueles que se apresentam como normais (familiares e adequados) no mundo ocidental ou ocidentalizado. Trata-se de refletir sobre a *mimesis*, ou seja, sobre a representação do outro e de sua fala, em contextos de confronto cultural, atentando para as instâncias da autoria, da voz narrativa e da representação da fala das personagens (fictícias ou não). Darei destaque para *Desmedida: crônicas do Brasil* (2006), para momentos da trilogia *Os filhos de Próspero* (*Os papéis do inglês*, 2000; *As paisagens propícias*, 2005; *A terceira metade*, 2009), de Ruy Duarte de Carvalho, e para *Grande sertão: veredas* (1956), de Guimarães Rosa. Buscarei sugerir que a leitura feita por Ruy Duarte de Carvalho da ficção rosiana impregna a configuração de suas próprias estratégias de composição literária.

Palavras-chave: alteridade; comparatismo; literatura lusófona.

In this paper I seek to investigate Ruy Duarte de Carvalho's fruitful dialogue with the work of Guimarães Rosa, a dialogue that is woven into the writing of Angolan author. My interest will be to deal with the literary representation of ways of being and speaking that are alien to those who present themselves as normal (ordinary and appropriate) in the Western or Westernized world. This involves a reflection on *mimesis*, that is, on the representation of the other and his speech, in contexts of cultural clash, noting the instances of authorship, narrative voice and the representation of the speech of the characters (fictional or otherwise). I will concentrate on selections from *Desmedida: crônicas do Brasil* (2006), from the trilogy *Os filhos de Próspero* (*Os papéis do inglês*, 2000; *As paisagens propícias*, 2005; *A terceira metade*, 2009), by Ruy Duarte de Carvalho, and on *Grande sertão: veredas* (1956), by Guimarães Rosa. I will endeavor to suggest that the reading made by Ruy Duarte de Carvalho of Rosa's fiction pervades the configuration of his own strategies for literary composition.

Keywords: otherness; comparatism; lusophone literature.

Monção de Vimala Devi: contos de Goa à Moda Europeia

Esse artigo foca-se em uma leitura do ciclo de contos *Monção* (1963) da autora goesa Vima Devi. O gênero conto permite à autora dar maior visibilidade ao que Deleuze e Guattari (1975) denominam literaturas de minoria: literaturas de uma comunidade minoritária em uma linguagem

canônica, neste caso de Goa, Índia, escrita em língua portuguesa. Nos passos de Homi Bhabha (1994) os contos podem ser lidos em termos do conceito de *momentos de estranhamento* por meio dos quais, de uma perspectiva crítica, a autora desconstrói a qualidade *sossegada* da cultura para melhor problematizar temas de cunho social que tinham estagnado Goa por muito tempo.

Palavras-chave: momentos de estranhamento; ciclo de contos; casamentos arranjados; dote.

This article brings a reading of the short story cycle *Monção* (1963) by the Goan writer Vimala Devi. This genre allows the author to give visibility to what Deleuze and Guattari (1975) call minor literatures: literatures from a minority community in a canonical language, in this case the literature from Goa, India, written in Portuguese. Then, after Homi Bhabha (1994) the stories are read in terms of the concept of the *unhomely moments* when, from a critical stand, the author deconstructs the *sossegado* quality of the culture in order to problematize social issues that had kept her society stagnant for so long.

Keywords: unhomely moments; short story cycle; arranged marriages; dowry.

Os homens-fronteira: problemas históricos e soluções ficcionais em Erico Verissimo

Este artigo pretende analisar as relações entre *O continente*, primeiro livro da trilogia “O tempo e o vento”, de Erico Verissimo - dedicado à formação histórica do Rio Grande do Sul - e a tradição letrada local. Trata-se, principalmente, de avaliar os diálogos do autor com a historiografia tradicional gaúcha. Dois procedimentos metodológicos principais são adotados: identificar respostas literárias a problemas compartilhados de memória histórica; examinar os usos da temática regional para a escrita de ficção. A solução formal mais empregada por Verissimo, a técnica do contraponto, permitiu a representação complexa da realidade, articulando diferentes pontos de vista ideológicos sobre questões polêmicas da história local (como a filiação cultural do Rio Grande a Portugal ou Espanha), a partir de personagens representativos. Contudo, dois temas históricos ganharam bastante atenção do romancista: a miscigenação racial e a escravidão. A narrativa, então, somava-se aos esforços de desconstrução

de mitos da memória histórica de viés oficial, como o da branquitude do gaúcho e o parco uso da mão de obra escrava no passado sulino.

Palavras-chave: Erico Verissimo; literatura e história; memória histórica; regionalismo gaúcho.

The professional literature about Erico Verissimo generally emphasizes universal values of his work, despite the representation of historical and folkloric aspects of regional scope. If this operation tends to legitimize the study of his fiction, also turns out to disconnect it from its means of production and immediate circulation. Therefore, this article is to assess the relationship between “O continente”, first book of the trilogy “O tempo e o vento” – dedicated to the historical formation of the Rio Grande do Sul, southern Brazilian state – and the local literate tradition. Two methodological strategies will be taken: identify literary responses to shared problems of historical memory; evaluate the uses of the local theme for fiction writing. The most used formal solution, the technique of counterpoint, allows complex representation of the local reality, articulating different views from key characters (the original membership of Rio Grande do Sul to Portuguese or Spanish culture, for example). However, two historical subjects gain greater attention of the novelist: miscegenation and slavery. So, his narrative adds to the efforts of deconstructing myths of official memory, as the whiteness of the *gaucho* (local social type) and the sparing use of slave labor in the state past.

Keywords: Erico Verissimo; historical novel; fiction and social memory.

Discussão sobre a cultura e a política econômica dos Estados Unidos em *Condenada*, de Chuck Palahniuk

Este estudo analisa a construção alegórica do inferno na obra *Condenada*, de Chuck Palahniuk, com o objetivo de apontar a vertente corrosiva do escritor ao descrever a política, a cultura e a economia estadunidenses contemporâneas. Centrando-se no olhar da personagem Madison, uma menina de 13 anos de idade recém-chegada ao inferno, a investigação coloca em relevância as críticas *palahniukianas* ao padrão estético-corpóreo, à cultura midiática da inação, ao regime semiescravo sustentado por multinacionais, à retroalimentação da política de débito econômico-social disfarçada em alargamento de crédito para as minorias e ao preenchimento de parâmetros de justiça por meio da ordem do consumo. Para tanto,

serão articulados neste artigo alguns pesquisadores que comentam a condução hegemônica do mundo corporativo no agenciamento de valores contemporâneos, como Zygmunt Bauman e Joel Bakan, alguns polemistas que divulgam o agigantamento do débito socioeconômico das nações pelo sistema do mercado bancário de reserva fracionada, como William T. Still e Peter Joseph, e alguns ideólogos que sustentam a radicalidade como instrumento necessário para o enfrentamento político, como Russel Jacoby e Hakim Bey. Ao avaliar como Madison retoma uma fala sobre a sua identidade e a função da imagem do inferno no mundo contemporâneo, verificar-se-á o paralelismo de como a personagem pode modificar seu condicionamento identitário no próprio inferno e de como o inferno pode ser interpretado como força internalizada que falsifica a vontade e que precisa ser denunciada e combatida.

Palavras-chave: Palahniuk; política econômica dos Estados Unidos; *Damned*.

This work analyses the allegorical construction of hell in the work *Condenada* by Chuck Palahniuk, aiming to point out the corrosive angle of the writer, when describing the politics, the culture such as the economics of the contemporean United States. Focusing on the look of the character Madison, a thirteen-year-old girl, just arrived to hell, an investigation highlights the *palahniukianan* critics to the aesthetic-bodied standards, to the mediatic culture of the inaction to the semi-slavery regime supported by multinationals, to the retro alimentation of the politics of social-economic debit disguised in credit expansion to minorities and fulfillment of justice through consumption order parameters. For all this, some researchers will be linked to this paper: such as Zygmunt Bauman and Joel Bakan, which comment the hegemonic conduction of the corporative world in the representation of contemporean values, William T. Still and Peter Joseph, controversialists, which spread the swelling of the social-economic debit of the nations, through the bank market system of fractioned reserve and some ideologues, such as Russel Jacoby and Hakim Bey which support the radicalism as a necessary instrument for the political struggle. Evaluating the way Madison takes up a talk about her identity and the function of the image of hell in the contemporary world, the parallelism can be noticed of how the character can modify its identity conditioning in hell itself and how hell can be interpreted

as internalized that falsifies the will and that must be denounced and fought.

Keywords: Palahniuk; economic politics of the United States; *Damned*.

Fernando Pessoa's Diasporic Ulysses of Transmutation and Settled Argonaut of Sensations Alberto Caeiro

Ulysses, founder of Lisbon and creator of the nation according to legends based on (questionable) etymology, is a leitmotif of transmutability in Fernando Pessoa's *Message*. Whilst in the Portuguese epic *Os Lusíadas* Ulysses resurfaces as a leader of Portugal's first 'imagined community' (Anderson) of dispersal in the world, Pessoa's Ulysses of modernity is an identity of 'mute' and 'brilliant' creativity representing the dispossessed, the nameless, and the transits of the nation. In this study, Pessoa's Ulysses of creativity and heteronym Alberto Caeiro, heteronym and master, are archetypes of the poet's diasporic and settled identities. Moreover, Pessoa's Ulysses and migrant Caeiro are translational and transnational identities whose displacements 'double-write' culture in Portuguese; thus for Pessoa, modern poetry is a space of interactions revealing of the ambiguity of countless nationals whose contributions to the nation are left unacknowledged. They are, however, inscribed in the transversal dialogues of Pessoa's Ulysses and Caeiro.

Keywords: Fernando Pessoa; identity; Ulysses; Alberto Caeiro; heteronyms.

Ulisses, o fundador de Lisboa e criador da nação conforme estudos etimológicos (questionáveis), é um *leitmotif* da transmutabilidade na obra *Mensagem* de Fernando Pessoa. Enquanto no épico renascentista de Camões, *Os Lusíadas*, Ulisses é o líder da primeira "comunidade imaginada" (Anderson) que de Portugal se dispersa pelo mundo, o Ulisses da modernidade de Pessoa é uma identidade de criatividade que, sendo "mudo" e "brilhante", representa o despossessado, o sem-nome, e tem uma identidade em trânsito. Neste estudo o Ulisses da criatividade de Pessoa e o migrante Alberto Caeiro, seu heterônimo e mestre, são arquétipos das identidades diaspóricas e enraizadas do modernista. Como tal, o Ulisses de Pessoa e o migrante Caeiro são identidades transnacionais e tradicionais cujos deslocamentos consistem numa "escrita-dupla" (Bhabha) de cultura em português, pois, para Pessoa, a poesia moderna é um espaço

de interações revelador da ambiguidade dos muitos nacionais sem-voz cujas contribuições para a nação nunca chegam a ser reconhecidas; elas estão, no entanto, inscritas no diálogo transversal de Ulisses e Caeiro.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; identidade; Ulisses; heterônimos.

Dois poemas de Pedro de Alcântara (Dom Pedro II)

Em 1889, o *Correio Imperial* publicou alguns poemas de D. Pedro II, sob o cuidado de seus netos, que queriam homenagear o monarca. Já consolidada a República, Medeiros e Albuquerque acrescentou àquelas composições outros tantos poemas atribuídos ao Imperador e fez um prefácio à publicação, questionando a autoria, o acabamento dos versos e a integridade do sujeito que os compôs. A partir disso, investigaremos os problemas ali apresentados, cotejando-os com o discurso de alguns dos interlocutores e intérpretes do Imperador, a exemplo do missivista Barão de Cotegipe, do publicista Joaquim Nabuco e do antopólogo Gilberto Freyre. Com isso, o que se pretende é lançar alguma luz sobre a subjetividade, divisada entre o espaço público e o privado, como foi a do representante maior do país no Oitocentos brasileiro.

Palavras-chave: Poesia brasileira; História do Brasil; subjetividade.

In 1889, the *Correio Imperial* published some poems of D. Pedro II, under the care of their grandchildren, who wanted to honor the monarch. Already consolidated the Republic, Medeiros e Albuquerque added to those compositions others poems attributed to the Emperor and made a foreword to the publication, questioning the authorship, the composition of the verses and the integrity of the subject that composed them. From this, we will investigate the problems there presented, by matching them with the speech of some of the partners and interpreters of the Emperor, the example of the letter written to Cotegipe, the article of Joaquim Nabuco and the criticism of Gilberto Freyre. With this, the aim is to shed some light on the subjectivity, perceived between public and private space as was the country's largest representative along the Nineteen Century.

Keywords: Brazilian poetry; Brazilian history; subjectivity.

“Não ter posição marcada”: Ana C. nos anos 1970

Percorrendo a historiografia literária das últimas décadas, sabemos que a geração de poetas que começara a produzir nos primeiros anos da década de 1970, sob diferentes nomes (geração mimeógrafo, geração marginal) tem sido abundantemente estudada. Mas são dois os textos ainda paradigmáticos: o prefácio à antologia *26 poetas hoje* de Heloisa Buarque de Hollanda (1976), e *Retrato de época* (1981) de Carlos Alberto Messeder Pereira. Este texto, não pretende traçar um retrato – nem um “outro retrato” – da época, mas (re)visitar essas leituras fundadoras, buscando analisar o lugar (singular, porém não excepcional, como costuma apontar-se) que Ana Cristina Cesar procurou nesse campo literário, que passava no momento em que ela começa a escrever por uma forte redefinição, em um contexto político de gradual distensão. Isso implica levar em conta um dado “objetivo” e particular poucas vezes destacado: ela começara a publicar seus artigos no final de 1975 e poemas em 1976, cinco anos após as primeiras expressões da poesia dita marginal, mas simultaneamente às primeiras publicações desses poetas por grandes editoras.

Palavras-chave: Ana Cristina Cesar; poesia marginal; micropolíticas.

The generation of poets who began to produce in the first years of the 70's has been studied thoroughly by literary historians in the last decades – even under different names (mimeograph generation, marginal generation). But there are still two paradigmatic texts: the prologue to *26 poetas hoje*, by Heloisa Buarque de Hollanda, and Carlos Alberto Messeder Pereira's *Retrato de época* (1979). The present paper does not intend to do a portrait – or “another portrait” – of those years, but to re-visit these original readings trying to analyze Ana Cristina Cesar's place (singular, but not exceptional, as has often been pointed out) in this literary field. When she begins to write, Brazilian literature was passing by a political context of gradual distension, after the dictatorial period. In this way, it is important to take into account that Ana Cristina had begun publishing her articles in late 1975 and her poems in 1976, five years after “marginal” poetry first expressions, but simultaneously to these poets first publications by major publishers.

Keywords: Ana Cristina Cesar; marginal poetry; micropolitics.

“O leite que a vaca não prometeu”: uma interpretação de “Aletria e hermenêutica” de Guimarães Rosa

Este trabalho tem por objetivo investigar o sentido do humor de “Aletria e hermenêutica”, primeiro prefácio de *Tutaméia: terceiras estórias de Guimarães Rosa*, por meio de uma abordagem imanente e intratextual. Apresenta-se, por conseguinte, uma interpretação do conceito-chave de “anedota de abstração”, de modo a refletir-se sobre algumas anedotas e, principalmente, sobre o arranjo retórico do prefácio, ao mesmo tempo chistoso e sublime.

Palavras-chave: João Guimarães Rosa; *Tutaméia: terceiras estórias*; Aletria e hermenêutica.

This work aims to investigate the meaning of the humour in ‘Aletria and hermeneutics’, the first preface of *Tutaméia: third stories* by Guimarães Rosa, through an immanent and intratextual approach. As a result, an interpretation of the key concept of ‘abstraction anecdote’ is presented, in order to reflect on some anecdotes and, especially, on the rhetoric construction of the preface, witty and sublime at the same time.

Keywords: João Guimarães Rosa; *Tutaméia: third stories*; Aletria and hermeneutics.

Imaginação e literatura: o caso de *O paraíso perdido*

Criatividade poética e imaginação crítica estão intimamente associadas no poema épico de John Milton, *O paraíso perdido*. Ao usar o circuito de teoria e prática pós-colonial de Edward Said, este artigo produz uma leitura em contraponto do texto de Milton: o poema épico pode finalmente liberar seu conteúdo (pós)colonial e contribuir decisivamente para a reorganização espacial da relação entre criatividade e crítica. O paraíso de Milton é lido em termos de um mo(vi)mento de resistência contra e intervenção dentro de uma narrativa de poder com o fim de propor tanto uma conversa pós-colonial com essa obra inglesa do início da idade moderna como uma cena contemporânea para esse texto.

Palavras-chave: imaginação; crítica; pós-colonialismo; *O paraíso perdido*.

In John Milton’s *Paradise Lost* poetic creativity and critical imagination are closely associated. By using Edward Said’s circuit of post-colonial theory and practice, this paper enacts a reading of Milton’s text in

counterpoint: the epic poem may at last free its (post-)colonial (dis) content and contribute decisively to the reorganization of the spatial relationship between criticism and creativity. Milton's paradise is read in terms of a mo(ve)ment of resistance against and intervention in a so-called grand narrative of power with a view to proposing both a post-colonial conversation with this early-modern English work and a contemporary scene for this text.

Keywords: imagination; post-colonialism; *Paradise Lost*.

Apresentação de um jovem escritor: José de Alencar nos *Estudos Literários*

Quando estudava na escola de Direito de São Paulo, entre 1846 e 1850, José de Alencar e seus colegas da classe de 46 fundaram uma Associação Literária. Nesse mesmo ano de 1847 a Associação começou a publicar uma revista literária, os *Ensaio Literários*, de que circularam ao menos 13 números até 1850. Nesse periódico o futuro romancista publicou três curtos ensaios, suas primeiras publicações conhecidas. Não obstante seu pequeno valor artístico, esses escritos de aprendizado são importantes como únicos testemunhos do aprendizado do escritor. Nas páginas que seguem será apresentado um estudo introdutório seguido pela integral transcrição dos três ensaios.

Palavras-chave: José de Alencar; primeiros escritos; *Ensaio Literários*.

When studied at São Paulo School of Law during the years of 1846 to 1850 José de Alencar and his companions of the class of 46 founded as sophomore a Literary Association. In the same year of 1847 the Association started publishing the literary magazine *Ensaio Literários (Literary Essays)* of which circulated at least 13 numbers from its creation to 1850. In *Ensaio Literários* the future novelist published three small essays, his first known publications. Notwithstanding of not great value as literary creation, these learning writings are important for being the only testimonies of the writer's apprenticeship. Following pages will present a introductory study to these early writings and themselves in a faithful transcription.

Keywords: José de Alencar; Alencar's early writings; *Ensaio Literários*.